Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32492

PERDA PRECOCE DE DENTES DECÍDUOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DE MALOCLUSÕES DENTÁRIAS – REVISÃO DE LITERATURA

EARLY LOSS OF PRIMARY TEETH AND ITS CONSEQUENCES FOR THE DEVELOPMENT OF DENTAL MALOCCLUSIONS: A LITERATURE REVIEW

Ana Carolina Sousa Castro[1]
Viviane Oliveira do Nascimento Memória[2]
Alice da Silva Alencar[3]

RESUMO: Introdução: A dentição decídua desempenha papel fundamental no desenvolvimento da dentição permanente, contribuindo para funções como mastigação, fonação e estética, além da manutenção do espaço na arcada dentária. A perda precoce desses dentes constitui um problema frequente na infância, podendo ocasionar a redução do comprimento do arco dentário, migração de dentes adjacentes, alterações de fala, comprometimento estético e o desenvolvimento de maloclusões complexas. Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a perda precoce de dentes decíduos e suas consequências para a dentição permanente. Materiais e Métodos: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados entre 2004 e 2026. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO e MEDLINE/PubMed, utilizando os descritores indexados no DeCS/MeSH: "Dente decíduo", "Odontopediatria" e "Maloclusão", de forma isolada e associada, mediante os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos transversais, longitudinais, de coorte, ensaios clínicos, relatos de caso, revisões sistemáticas, meta-análises e narrativas, publicados nos idiomas português e inglês. Excluíram-se artigos duplicados, estudos disponíveis apenas na forma de resumo, monografias, dissertações, teses, editoriais e pesquisas que não respondiam à pergunta norteadora. Resultados e Discussão: Os estudos analisados evidenciaram que a ausência prematura dos dentes decíduos ocasiona a migração dos dentes adjacentes e antagonistas, reduzindo o espaço disponível na arcada e interferindo na erupção dos dentes permanentes sucessores. Também foram observadas associações significativas com o desenvolvimento de maloclusões, especialmente apinhamentos, desvios de linha média, alterações fonoaudiológicas e impactos negativos na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Conclusão: A perda precoce de dentes decíduos apresentou consequências relevantes para o desenvolvimento da dentição permanente, principalmente em relação à perda de espaço na arcada e ao desenvolvimento de maloclusões. Dessa forma, destacou-se a importância da prevenção, do diagnóstico precoce, da interdisciplinaridade e do acompanhamento odontológico contínuo durante a infância.

Palavras-chave: Dente decíduo. Odontopediatria. Maloclusão.

[1] Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Campus Jóquei, Teresina – PI, Brasil.
[2] Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente em Odontologia. Orientadora. Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Campus Jóquei, Teresina – PI, Brasil. E
[3] Mestra em Biotecnologia Humana e Animal. Professora. Universidade Estadual do Ceará (UECE).

ABSTRACT: Introduction: Deciduous dentition plays a fundamental role in the development of permanent dentition, contributing to functions such as mastication, phonation, and aesthetics, in addition to space maintenance in the dental arch. Premature loss of primary teeth is a frequent problem in childhood, which can lead to a reduction in dental arch length, migration of adjacent teeth, speech alterations, aesthetic impairment, and the development of complex malocclusions. Objective: The present study aimed to perform an integrative literature review on the premature loss of primary teeth and its consequences for permanent dentition. Materials and Methods: An integrative literature review with a qualitative approach was conducted through a bibliographic survey of scientific articles published between 2004 and 2026. The search was performed in SciELO and MEDLINE/PubMed databases using descriptors indexed in DeCS/MeSH: "Tooth, Deciduous", "Tooth Loss", "Malocclusion", and "Dentition, Mixed", used individually and in combination using the Boolean operators AND and OR. Inclusion criteria comprised original scientific articles (cross-sectional, longitudinal, cohort studies, clinical trials, and case reports) and literature reviews (systematic reviews, meta-analyses, and narrative reviews) published within the specified period, in Portuguese and English, available in full text, and directly addressing the functional, occlusal, or psychosocial impacts of premature loss. Duplicated articles, abstract-only studies, monographs, dissertations, theses, editorials, and studies not addressing the guiding core question were excluded. Results and Discussion: The analyzed studies showed that the premature absence of primary teeth favors the migration of adjacent and opposing teeth, causing a reduction in available arch space and interfering with the eruption of permanent successor teeth. Significant associations were also observed with the development of malocclusions, particularly crowding, midline shifts, speech alterations, and negative impacts on oral health-related quality of life. Conclusion: Premature loss of primary teeth presented relevant consequences for the development of permanent dentition, mainly concerning space loss in the arch and the development of malocclusions. Thus, the importance of prevention, early diagnosis, interdisciplinary care, and continuous dental monitoring during childhood was highlighted.

Keywords: Tooth, Deciduous. Pediatric Dentistry. Malocclusion.

1 INTRODUÇÃO

A dentição decídua desempenha papel fundamental no desenvolvimento da dentição permanente, participando de funções essenciais como mastigação, fonação e estética. Além disso, contribui para a manutenção do espaço na arcada dentária e para o adequado posicionamento dos dentes permanentes (Nadelman *et al.*, 2021; Zhao *et al.*, 2023). A perda precoce de dentes decíduos é um problema frequente na infância e apresenta etiologia multifatorial, sendo a cárie dentária o principal fator associado. Outros fatores, como traumatismos dentários, alterações estruturais e falhas terapêuticas, também podem contribuir para essa condição (Rezende *et al.*, 2022; Rosa *et al.*, 2024).

A perda precoce de dentes decíduos pode ocasionar a migração dos dentes adjacentes para a área edêntula, resultando em redução do espaço na arcada dentária e interferindo no irrompimento dos dentes permanentes (Cenzato *et al.*, 2024). Como consequência, observa-se maior probabilidade de desenvolvimento de maloclusões na dentição permanente, como apinhamento dentário e alterações no posicionamento dentário (Shakti *et al.*, 2023). Além dos

aspectos funcionais, essa condição pode gerar impactos psicológicos na criança, como comprometimento da autoestima, alterações na fala, constrangimento social e dificuldade de interação, especialmente quando há comprometimento estético na região anterior (Bitencourt *et al.*, 2021; Evangelista *et al.*, 2022).

Ademais, a perda precoce compromete o equilíbrio funcional do sistema estomatognático, afetando a mastigação e o desenvolvimento harmônico dos ossos maxilares. Esse cenário é frequentemente agravado pela falta de conhecimento dos pais ou responsáveis em relação à importância da dentição decídua, os quais muitas vezes consideram esses dentes "temporários" e dispensáveis de cuidados preventivos. Essa percepção equivocada retarda a busca por assistência odontológica e dificulta a intervenção precoce, favorecendo a progressão das perdas dentárias (Inagaki *et al.*, 2015; Nadelman *et al.*, 2021).

Apesar de a literatura demonstrar associação entre a perda de dentes decíduos e alterações na dentição permanente, ainda persistem lacunas quanto à extensão do impacto da perda no período infantil e seu comprometimento em maloclusões orais. A variabilidade metodológica e a carência de consensos sobre a real necessidade de mantenedores de espaço em determinados cenários clínicos evidenciam a necessidade de syntheses atualizadas sobre o tema. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a relação entre a perda precoce de dentes decíduos e o desenvolvimento de maloclusões dentárias, considerando suas repercussões no espaço disponível na arcada e no irrompimento dos dentes permanentes.

2 MATERIAIS E METÓDOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada por meio do levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados no período de 2021 a 2026.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed/MEDLINE). Para a seleção das buscas, foram consultados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os *Medical Subject Headings* (MeSH), definindo-se os termos nos idiomas português e inglês. Foram utilizados, de forma isolada e combinada por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram utilizados os seguintes descritores: “Dente Decíduo” (*Tooth Deciduous*), “Perda de Dente” (*Tooth Loss*), “Má Oclusão” (*Malocclusion*) e “Dentição Mista” (*Dentition Mixed*).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais de pesquisas observacionais (estudos de coorte, caso-controle e transversais), ensaios clínicos e revisões sistemáticas com ou sem meta-análise, publicados nos idiomas português ou inglês entre janeiro de 2021 a dezembro de 2026, que abordassem diretamente a perda precoce de dentes decíduos e suas repercussões no desenvolvimento de maloclusões ou na manutenção de espaço na dentição mista e permanente.

Como critérios de exclusão, foram adotados: artigos duplicados entre as bases de dados consultadas, publicações que disponibilizavam apenas o resumo, monografias, dissertações, teses, editoriais, cartas ao editor, capítulos de livros, além de estudos com foco exclusivo em perdas dentárias causadas por doenças sistêmicas graves ou síndromes congênitas que pudessem atuar como vieses de confusão.

Figura 1 – Fluxograma do processo de busca, seleção e inclusão dos artigos científicos

Pesquisa nas bases de dados
Busca inicial no SciELO (n=15) / Busca inicial no PubMed (n=5.850)
Estudos identificados nas buscas iniciais ()
Estudos triados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão ()
Artigos avaliados na íntegra para elegibilidade ()
Estudos selecionados e incluídos na síntese final da revisão ()

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 Principais causas da perda precoce de dentes decíduos

A perda precoce ocorre quando o dente decíduo é removido antes do sucessor permanente atingir o estágio 6 de Nolla, período em que a formação coronária completa se estabelece. Como fator etiológico primário, a cárie dentária destaca-se como a principal causa dessa condição (Abreu; Pordeus; Modena, 2004). Lesões cariosas extensas e infecções odontogênicas acarretam destruição estrutural severa do elemento dentário, exigindo a intervenção cirúrgica prévia para a prevenção de quadros infecciosos e complicações estomatognáticas mais graves (Inagaki *et al.*, 2015; Pascon *et al.*, 2021).

Outros fatores associados à perda precoce incluem restaurações inadequadas, anquilose, reabsorção radicular anormal e extrações indicadas por complicações bucais. Restaurações deficientes podem favorecer a infiltração bacteriana e o desenvolvimento de cárie secundária, comprometendo a estrutura dental (Spodzieja; Olczak-Kowalczyk, 2022). A anquilose, por sua

vez, impede a esfoliação fisiológica devido à fusão entre o dente e o osso alveolar, podendo interferir na erupção do sucessor permanente. Já a reabsorção radicular anormal compromete a estabilidade do elemento dentário, levando à mobilidade precoce (Spodzieja; Olczak-Kowalczyk, 2022).

Além disso, traumatismos dentários em dentes decíduos anteriores também são causas frequentes de perda precoce em crianças atendidas em serviços de urgência odontológica, com histórico de quedas e impactos durante a infância (Gomes *et al.*, 2022). Nadelman *et al.* (2021) observaram que fraturas e luxações podem resultar na necessidade de exodontia antecipada, acarretando prejuízos funcionais, estéticos e psicossociais. Além dos impactos funcionais relacionados à mastigação e à fonação, tais traumatismos também podem provocar comprometimentos estéticos e psicossociais relevantes, especialmente em crianças em idade escolar, afetando autoestima, interação social e qualidade de vida (Evangelista *et al.*, 2022; Gomes *et al.*, 2022).

No contexto de trauma, a extensão da fratura coronária, pode comprometer o esmalte, dentina e tecido pulpar, ocasionando dor, sensibilidade e maior susceptibilidade a infecções, fatores que frequentemente culminam na necessidade de exodontia precoce do elemento dentário (Nadelman *et al.*, 2021). Luxações podem provocar deslocamento do dente e lesões nos tecidos de suporte, aumentando as chances de desencadear reabsorções radiculares, alterações eruptivas e danos aos germes dos dentes sucessores (Gomes *et al.*, 2022). Avulsões caracterizam-se pela perda completa do elemento dentário, ocasionando redução do espaço no arco dentário, migração dos dentes adjacentes e desequilíbrios oclusais (Cardoso *et al.*, 2021).

3.2 Relação entre a perda precoce de dentes decíduos e o desenvolvimento de maloclusões dentárias

Zhao *et al.* (2023) investigaram a influência da perda precoce de dentes decíduos no processo de erupção dos dentes permanentes em crianças em fase de dentição mista. Os resultados indicaram que a ausência precoce de dentes decíduos pode interferir no tempo de erupção dos dentes permanentes, evidenciando que esses elementos exercem importante função como guias naturais para o correto posicionamento dos sucessores permanentes e para a manutenção do espaço na arcada dentária.

Souza *et al.* (2025) analisaram as alterações na cronologia eruptiva após perda precoce em clínica odontopediátrica e demonstraram que a perda dentária em estágios iniciais do

desenvolvimento do germe dentário pode ocasionar atraso na erupção do dente permanente, enquanto perdas em fases mais avançadas podem favorecer a erupção precoce, influenciando o desenvolvimento adequado da oclusão.

Shakti *et al.* (2023) e Cenzato *et al.* (2024) verificaram que a ausência e a perda de espaço na arcada dentária após a perda prematura de molares decíduos levam ao aumento da ocorrência de apinhamento dentário, condição caracterizada pela falta de espaço suficiente para o correto alinhamento dos dentes permanentes, favorecendo sobreposições, rotações, erupções ectópicas e impactações.

Além disso, a inclinação dos dentes adjacentes em direção à área edêntula altera o posicionamento fisiológico dos elementos dentários e compromete a estabilidade oclusal. Essas movimentações podem resultar em alterações no alinhamento oclusal, modificando a relação entre as arcadas dentárias, favorecendo contatos prematuros, desvios de linha média e distribuição inadequada das forças mastigatórias. Tais alterações aumentam significativamente a probabilidade de desenvolvimento de maloclusões e necessidade de intervenções ortodônticas futuras (Gandhi; Gurunathan, 2022; Shakti *et al.*, 2023).

Dessa forma, a literatura reforça que a perda precoce de dentes decíduos representa importante fator predisponente ao desenvolvimento de maloclusões, evidenciando a necessidade de diagnóstico precoce e intervenções preventivas, como mantenedores de espaço, a fim de preservar o desenvolvimento adequado da dentição permanente e minimizar futuras complicações ortodônticas (Cardoso *et al.*, 2021; Zhao *et al.*, 2023; Shakti *et al.*, 2023).

3.3 A percepção dos pais quanto às consequências da perda precoce de dentes decíduos

Gomes *et al.* (2022) investigaram a percepção de pais e responsáveis sobre a importância dos dentes decíduos e apontaram que parte significativa dos pais desconhece a importância desses elementos dentários na manutenção do espaço, mastigação, fonação e orientação da erupção dos dentes permanentes, o que pode contribuir para a negligência quanto à preservação dos dentes decíduos e à procura tardia por atendimento odontológico.

Abreu, Pordeus e Modena (2004) destacaram que fatores socioeconômicos e o nível de escolaridade dos responsáveis influenciam diretamente o acesso à informação e aos serviços de saúde, refletindo na adesão ao acompanhamento odontológico infantil preventivo. Famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica frequentemente apresentam dificuldades de acesso devido a limitações financeiras, dificuldades de deslocamento, menor disponibilidade de

atendimento especializado e insuficiência de informações sobre prevenção em saúde bucal. Associado a isso, baixos níveis de escolaridade podem comprometer a compreensão acerca da importância da higiene oral adequada, da alimentação saudável e da necessidade de consultas odontológicas periódicas durante a infância.

No contexto da Odontopediatria, tais fatores ocasionam o desenvolvimento de doenças bucais, especialmente a cárie dentária, considerada uma das principais causas de perda precoce de dentes decíduos. A ausência de acompanhamento preventivo e o diagnóstico tardio contribuem para a progressão de lesões cariosas extensas e complicações infecciosas que frequentemente culminam em exodontias precoces. Consequentemente, crianças com menor acesso aos serviços odontológicos apresentam maior risco de perda de espaço na arcada dentária, alterações eruptivas, desenvolvimento de maloclusões e necessidade de tratamento ortodôntico futuro (Cenzato *et al.*, 2024; Shakti *et al.*, 2023).

Dessa forma, a literatura evidencia que os determinantes sociais exercem influência significativa sobre a saúde bucal infantil e sobre a ocorrência da perda precoce de dentes decíduos. Nesse sentido, a conscientização dos pais e responsáveis torna-se fundamental para a adoção de medidas preventivas e para a busca precoce por acompanhamento odontológico, contribuindo para a preservação da dentição decídua e para o adequado desenvolvimento da oclusão dentária.

4 RESULTADOS

Quadro 1 – Características dos estudos incluídos na revisão de literatura

AUTOR E ANO	PAÍS	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Abreu; Pordeus; Modena (2004)	Brasil	Estudo epidemiológico comparativo	Em 476 escolares de comunidades rurais, foi observada elevada prevalência de cárie na dentição decídua, evidenciando a cárie como importante fator relacionado à perda dentária.
Bittencourt e Machado (2010)	Brasil	Estudo transversal	Em 4.776 crianças brasileiras de 6 a 10 anos, foram avaliadas a prevalência de maloclusões, cárie e perda prematura de dentes decíduos. Em 52,97% apresentaram cárie e/ou perda dentária, com elevada necessidade de atenção ortodôntica.
Góis et al. (2012)	Brasil	Estudo longitudinal de 5 anos	Em escolares acompanhados durante cinco anos, a presença de mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e sobressaliência superior a 3 mm na dentição decídua esteve associada a maior ocorrência dessas características na dentição mista.
Inagaki et al. (2015)	Brasil	Relato de caso	Relato de criança de 3 anos com cárie precoce da infância e perda prematura dos incisivos superiores, tratada com reabilitação estética e funcional associada à terapia fonoaudiológica,

AUTOR E ANO	PAÍS	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
			evidenciando a importância da atuação interdisciplinar.
Nadelman et al. (2020)	Brasil	Revisão sistemática e meta-análise	Foram incluídos seis estudos na síntese qualitativa e quatro na meta-análise de alterações da fala. A perda precoce de dentes anteriores esteve associada a maior chance de distorção da fala; a evidência sobre perda de espaço na arcada foi limitada.
Bitencourt et al. (2021)	Brasil	Estudo qualitativo / Estudo de caso	Em 52 cuidadores de crianças com perda precoce de dentes decíduos, entrevistas semiestruturadas mostraram repercussões funcionais, como dificuldades de mastigação e fala, além de impactos na interação social e na rotina familiar.
Nadelman et al. (2021)	Brasil	Revisão crítica	A perda precoce de dentes decíduos anteriores pode provocar alterações morfológicas, como distúrbios de erupção, inclinação dentária, desvio de linha média e apinhamento, além de alterações funcionais, estéticas e psicossociais.
Pascon et al. (2021)	Brasil	Relato de caso	Relato de uma criança de 5 anos com cárie precoce grave e múltiplas perdas dentárias prematuras. O tratamento em três fases, incluindo controle da doença, controle da infecção e reabilitação funcional, resultou em melhora da função, fala, comunicação, autoimagem e qualidade de vida.
Evangelista et al. (2022)	Brasil	Estudo transversal	Entre 1.456 crianças, a perda prematura de molares decíduos por cárie apresentou prevalência de 5,8% e esteve significativamente associada a impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal.
Gandhi e Gurunathan (2022)	Índia	Revisão sistemática	A maior perda de espaço ocorreu nos primeiros três meses após a perda prematura dos molares decíduos. A perda foi mais expressiva na mandíbula, especialmente após perda do segundo molar decíduo.
Gomes et al. (2022)	Brasil	Estudo transversal	Em 769 crianças de 5 anos, a perda prematura de dentes posteriores decíduos esteve associada a maior impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal, principalmente segundo a percepção dos pais.
Spodzieja e Olczak-Kowalczyk (2022)	Polônia	Revisão narrativa	A perda precoce de dentes decíduos pode estar relacionada a trauma, extração neonatal, cárie precoce, problemas periodontais e doenças sistêmicas. Foram identificadas 16 doenças sistêmicas associadas à perda prematura.
Kaushik e Sood (2023)	Índia	Revisão sistemática	O artigo destaca a necessidade de ampliar a conscientização dos pais sobre a importância dos dentes decíduos e das consultas odontológicas regulares.
Shakti et al. (2023)	Índia	Revisão sistemática e meta-análise	A perda precoce de dentes decíduos apresentou associação significativa com a prevalência geral de maloclusão na dentição permanente (OR=2,54). A associação foi particularmente significativa para a maloclusão Classe III (OR=3,73).
Zhao et al. (2023)	China	Revisão sistemática e meta-análise	Avaliaram especificamente as alterações de espaço após perda precoce do primeiro molar decíduo. Foram incluídas 11 pesquisas, com 477 crianças, e os autores encontraram redução significativa de espaço em determinadas regiões, principalmente na mandíbula.
Cenzato et al. (2024)	Itália	Revisão narrativa	A perda precoce de molares decíduos pode causar perda de espaço, apinhamento, risco de

AUTOR E ANO	PAÍS	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
			impactação dos permanentes, erupção ectópica, inclinação dos dentes adjacentes e redução do comprimento da arcada.
Koaban et al. (2024)	Arábia Saudita	Revisão clínica	A revisão aborda o manejo do espaço na dentição mista e destaca a importância da preservação dos dentes decíduos e do uso de mantenedores e recuperadores de espaço após perdas precoces para reduzir alterações oclusais.
Nadelman et al. (2024)	Brasil	Estudo de coorte prospectivo	Em 15 crianças acompanhadas por 24 meses após perda precoce de dentes decíduos anteriores, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas no espaço do dente perdido, perímetro, comprimento e largura da arcada, entre outras medidas.
Souza et al. (2025)	Brasil	Ensaio clínico randomizado	Crianças com perda prematura de molar decíduo inferior apresentaram maior perda de espaço quando não utilizaram mantenedor nos primeiros três meses. Aos seis meses, entretanto, não houve diferença significativa entre os grupos.
El-Motayam et al. (2026)	Egito	Revisão sistemática e meta-análise	Foram incluídos 7 estudos, com 141 crianças para a análise maxilar e 171 para a mandibular. A perda de espaço após a extração precoce do primeiro molar decíduo foi significativa, especialmente na mandíbula.

5 DISCUSSÃO

A perda precoce de dentes decíduos constitui um evento de expressiva relevância clínica, epidemiológica e social, cujas implicações extrapolam os limites anatômicos da cavidade bucal e impactam diretamente o desenvolvimento estomatognático e a dimensão psicossocial da criança. Embora a literatura ressalte historicamente o consenso sobre o caráter multifatorial de sua etiologia, observa-se discrepâncias metodológicas e conceituais importantes entre os autores, especialmente no que tange à magnitude dos impactos oclusais, à severidade da perda de espaço em diferentes regiões da arcada e à real indicação de intervenções interceptativas (Nadelman *et al.*, 2024; Souza *et al.*, 2025).

Aos determinantes etiológicos, ratificou-se que a cárie precoce da infância e os traumatismos dentoalveolares são descritas como as causas primárias das exodontias antecipadas (Abreu; Pordeus; Modena, 2004; Gomes *et al.*, 2022). Contudo, é necessário analisar criticamente a natureza distinta dessas duas condições. Enquanto a cárie reflete falhas contínuas no acesso a medidas preventivas, determinantes socioeconômicos desfavoráveis e baixo letramento em saúde da família, o trauma caracteriza-se por episódios agudos e acidentais comuns à fase de desenvolvimento motor infantil. Essa diferenciação etiológica é fundamental para o direcionamento de políticas públicas e estratégias em saúde coletiva, evidenciando que o combate às perdas por cárie exige a ampliação de programas educativos e preventivos

continuados para os cuidadores, além do fortalecimento da atenção primária (Kaushik e Sood, 2023).

Por outro lado, Spodzieja e Olczak-Kowalczyk (2022) ampliaram esse espectro ao demonstrar que a perda prematura também pode representar manifestação bucal de doenças sistêmicas e alterações periodontais precoces, o que exige do cirurgião-dentista um olhar diagnóstico interdisciplinar que vá além do elemento dentário isolado.

Ao examinar as repercussões sobre o desenvolvimento da oclusão, constataram-se divergências marcantes na literatura a depender da região anatômica afetada. Na região posterior, no que se refere aos molares decíduos, verificou-se ampla concordância quanto ao alto risco de perda de perímetro do arco, inclinação de dentes adjacentes, apinhamento e risco de impacção dos sucessores permanentes (Bittencourt; Machado, 2010; Cenzato *et al.*, 2024). Autores como Gandhi e Gurunathan (2022) e El-Motayam *et al.* (2026) demonstraram que o colapso de espaço ocorre de forma acelerada nos primeiros três meses subsequentes à perda dentária, apresentando maior severidade no arco mandibular.

Da mesma forma, Zhao *et al.* (2023) confirmaram a redução significativa do espaço do arco após a extração precoce do primeiro molar decíduo. Entretanto, ao confrontar essa premissa clássica com evidências clínicas mais recentes, como o ensaio clínico de Souza *et al.* (2025), notou-se um ponto de discussão importante de que embora a ausência do mantenedor de espaço resulte em perda acentuada nos três primeiros meses, os valores de espaço disponível tendem a se equalizar entre usuários e não usuários do aparelho ao final de seis meses. Essa discrepância questiona a conduta tradicional de indicação sistemática e imediata do mantenedor de espaço, sugerindo que a conduta clínica deve ser criteriosamente individualizada, levando em consideração a idade cronológica, o grau de rizólise do dente decíduo remanescente e o Estágio de Nolla do germe permanente (Koaban *et al.*, 2024).

Por sua vez, a análise do segmento anterior revelou controvérsias ainda mais profundas entre os estudos analisados. Revisões críticas e estudos transversais clássicos (Góis *et al.*, 2012; Nadelman *et al.*, 2021) associam a perda prematura de incisivos e caninos a desvios de linha média, alterações na sequência eruptiva e apinhamentos na dentição permanente (Shakti *et al.*, 2023).Enquanto pesquisas prospectivas rigorosas, como a conduzia por Nadelman *et al.* (2024), demonstraram que a perda anterior não acarreta alterações estatisticamente significativas na largura, comprimento ou perímetro do arco ao longo de 24 meses de acompanhamento.

Depreende-se dessa divergência que a gravidade da perda precoce na região anterior acarreta primariamente no comprometimento funcional e psicossocial, e não no colapso espaço-físico da arcada. As alterações fonoaudiológicas, como a distorção no ponto de articulação de fonemas linguodentais, aliadas às adaptações linguais atípicas (Inagaki *et al.*, 2015; Nadelman et al., 2020), demonstram que a interrupção da integridade do arco afeta o desenvolvimento neuromuscular da criança.

Na área psicossocial e funcional, observou-se que os prejuízos decorrentes da perda dentária precoce refletem de forma direta na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (OHRQoL) tanto das crianças quanto de seus núcleos familiares (Evangelista *et al.*, 2022; Gomes *et al.*, 2022). Constatou-se uma dicotomia preocupante: enquanto Bitencourt *et al.* (2021) e Pascon *et al.* (2021) relataram que cuidadores e crianças vivenciam desconforto social, estigmatização, vergonha ao sorrir e dificuldades mastigatórias marcantes por ainda persistir na sociedade a crença equivocada de que os dentes decíduos são estruturas descartáveis pela sua condição temporária. Essa percepção distorcida atrasa a busca por atendimento especializado e prejudica a adesão ao tratamento, perpetuando o ciclo da doença até estágios avançados de destruição coronária e infecção.

Diante do exposto, os achados convergem para a consolidação de que o manejo da perda precoce na infância não admite condutas padronizadas ou puramente mecanicistas. A literatura atual aponta para a imperiosa necessidade de uma abordagem interdisciplinar integrada entre a Odontopediatria, a Ortodontia e a Fonoaudiologia, pautada no monitoramento contínuo do desenvolvimento craniofacial, no rastreio radiográfico criterioso e no suporte psicossocial. O preenchimento dessas lacunas de diagnóstico e planejamento é indispensável para evitar tanto o sobretratamento interceptativo desnecessário quanto a omissão terapêutica diante de perdas com alto potencial de complicação oclusal e social.

6 CONCLUSÃO

A perda precoce de dentes decíduos apresenta relação com diferentes fatores, incluindo cárie dentária, traumatismos e outras condições clínicas, podendo estar associada a alterações no espaço da arcada, na erupção e no posicionamento dos dentes permanentes, além de repercussões funcionais, estéticas e psicossociais. Nesse contexto, a literatura aborda a importância da preservação da dentição decídua, da prevenção e do acompanhamento odontológico durante a infância, especialmente após perdas dentárias precoces, considerando a

possibilidade de alterações no desenvolvimento da dentição permanente e a necessidade de acompanhamento individualizado de cada caso.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. H. N. G. de; PORDEUS, I. A.; MODENA, C. M. Dental caries in schoolchildren from rural communities in Itaúna (MG), Brazil. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 16, n. 5, p. 334-344, 2004. Disponível em: PubMed. Acesso em: 20 set. 2026.

BITENCOURT, F. V.; RODRIGUES, J. A.; TOASSI, R. F. C. Narratives about a stigma: attributing meaning to the early loss of deciduous teeth on children's caregivers. Brazilian Oral Research, v. 35, e0044, 2021. Disponível em: SciELO. Acesso em: 24 set. 2026.

BITTENCOURT, M. A. V.; MACHADO, A. W. Prevalência de má oclusão em crianças entre 6 e 10 anos: um panorama brasileiro. Dental Press Journal of Orthodontics, v. 15, n. 6, p. 113-122, 2010. Disponível em: SciELO. Acesso em: 20 set. 2026.

CENZATO, N. et al. Premature loss of primary molars in children: space recovery through molar distalisation. A literature review. European Journal of Paediatric Dentistry, v. 25, n. 1, p. 72-76, 2024. Disponível em: PubMed. Acesso em: 22 set. 2026.

EL-MOTAYAM, A. K. et al. Extraction of first primary molars and significance of space loss: a systematic review and meta-analysis. BMC Oral Health, v. 26, n. 1, p. 611, 2026. Disponível em: Springer. Acesso em: 15 set. 2026.

EVANGELISTA, M. E. et al. Premature loss of primary molars: impact on the oral health-related quality of life of schoolchildren. European Archives of Paediatric Dentistry, v. 23, n. 6, p. 911-918, 2022. Disponível em: PubMed. Acesso em: 12 set. 2026.

GANDHI, J. M.; GURUNATHAN, D. Short- and long-term dental arch spatial changes following premature loss of primary molars: a systematic review. Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry, v. 40, n. 3, p. 239-245, 2022. Disponível em: PubMed. Acesso em: 20 ago. 2026.

GÓIS, E. G. et al. Incidence of malocclusion between primary and mixed dentitions among Brazilian children: a 5-year longitudinal study. Angle Orthodontist, v. 82, n. 3, p. 495-500, 2012. Disponível em: PubMed. Acesso em: 12 maio 2026.

GOMES, M. C. et al. Premature primary tooth loss and oral health-related quality of life in preschool children. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 19, p. 12163, 2022. Disponível em: PubMed. Acesso em: 20 set. 2026.

INAGAKI, L. T.; PRADO, D. G. de A.; IWAMOTO, A. S.; PEREIRA NETO, J. S.; GAVIÃO, M. B. D.; PUPPIN-RONTANI, R. M.; PASCON, F. M. Atuação interdisciplinar odontologia/fonoaudiologia no tratamento de paciente com cárie precoce da infância. Revista CEFAC, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 605-613, 2015. DOI: 10.1590/1982-0216201510014. Disponível em: SciELO. Acesso em: 24 set. 2026.

KOABAN, A. et al. Orthodontic space management in pediatric dentistry: a clinical review. Cureus, v. 16, n. 12, e76026, 2024. Disponível em: PMC. Acesso em: 17 jun. 2026.

NADELMAN, P. et al. Premature loss of primary anterior teeth and its consequences to primary dental arch and speech pattern: a systematic review and meta-analysis. International Journal of Paediatric Dentistry, v. 30, n. 6, p. 687-712, 2020. Disponível em: PubMed. Acesso em: 15 maio 2026.

NADELMAN, P. et al. Does the premature loss of primary anterior teeth cause morphological, functional and psychosocial consequences? Brazilian Oral Research, v. 35, e0092, 2021. Disponível em: SciELO. Acesso em: 20 jun. 2026.

NADELMAN, P. et al. Occlusion development after premature loss of deciduous anterior teeth: preliminary results of a 24-month prospective cohort study. Dental Press Journal of Orthodontics, v. 29, n. 1, e2423285, 2024. Disponível em: SciELO. Acesso em: 20 set. 2026.

PASCON, F. M. et al. Oral rehabilitation in a child with early childhood caries: a case report. RGO - Revista Gaúcha de Odontologia, v. 69, 2021. Disponível em: SciELO. Acesso em: 20 jun. 2026.

SHAKTI, P. et al. Effect of premature loss of primary teeth on prevalence of malocclusion in permanent dentition: a systematic review and meta-analysis. International Orthodontics, v. 21, n. 4, p. 100816, 2023. Disponível em: PubMed. Acesso em: 20 jun. 2026.

SOUZA, B. B. de et al. Assessment of space changes in the lower dental arch after the premature unit loss of a primary molar: a randomized clinical trial. International Journal of Paediatric Dentistry, v. 35, n. 2, p. 369-379, 2025. Disponível em: PubMed. Acesso em: 20 jun. 2026.

SPODZIEJA, K.; OLCZAK-KOWALCZYK, D. Premature loss of deciduous teeth as a symptom of systemic disease: a narrative literature review. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 6, p. 3386, 2022. Disponível em: PubMed. Acesso em: 20 jun. 2026.

ZHAO, J. et al. Dental arch spatial changes after premature loss of first primary molars: a systematic review and meta-analysis of split-mouth studies. BMC Oral Health, v. 23, n. 1, p. 430, 2023. DOI: 10.1186/s12903-023-03111-x. Disponível em: PubMed. Acesso em: 27 set. 2026.